



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

**A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO METÁLICO  
DOS SÍTÍOS DE GURUPÁ (PA).**

BELEM  
2018

JAIANE LIMA DA SILVA

**A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO METÁLICO  
DOS SÍTÍOS DE GURUPÁ (PA).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Museologia pela Universidade Federal do Pará.  
Aluna: Jaiane Lima da Silva  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Olegário Palácios

BELEM  
2018

JAIANE LIMA DA SILVA

**A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO METÁLICO  
DOS SITÍOS DE GURUPÁ (PA).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para a obtenção do grau de Bacharel em  
Museologia pela Universidade Federal do Pará.  
Aluna: Jaiane Lima da Silva  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Olegário Palácios

DATA DE APROVAÇÃO:

BANCA EXAMINADORA:

---

MSC. MAÍRA SANTANA AIROZA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

---

PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> SUE ANNE REGINA FERREIRA DA COSTA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*Aos meus sobrinhos, Roberth e Jean.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter estado comigo mesmo quando eu não quis acreditar no seu amor por mim.

A minha mãe, Regina, de quem eu herdei a paciência e também a força de vontade para não desistir mesmo nos momentos difíceis. Ao meu pai, Roberto, o homem da minha vida, por aquele primeiro caderno com aquela capa que tinha uma mulher usando um girassol no cabelo e por sempre acreditar nos meus sonhos. Nunca serei capaz de agradecer por tanto amor.

A minha irmã, Camila, porque mesmo sendo um poço de enjoo, sempre me ajuda quando eu preciso. Ao meu irmão, Jarnel, porque mesmo sendo outro poço de enjoo me levava na parada e me esperava pegar o ônibus para eu ir para a aula. A minha cunhada, Ingrid, por ser uma garota incrivelmente maravilhosa e arrancar de mim as risadas mais escandalosas do mundo.

Ao Wellington, meu amor, por ser a única pessoa capaz de me deixar sem palavras. Nada do que eu falasse seria capaz de descrever o quanto eu sou grata por todo o companheirismo, principalmente nesses últimos meses. Obrigada por tudo.

Ao meu melhor amigo, Alexandre, porque mesmo não tendo digitado minhas fichas, é o irmão que a vida me deu lá atrás quando éramos dois juvenzinhos idiotas. E continuamos assim. Isso não vai mudar.

A Gabriele Martins, que merece o mundo por ser uma grande amiga nesses quatro anos. A Wellen Nolasco, por ser uma menina radiante que a vida me deu. Ao meu amorzinho, Vitor Xavier, por ser meu amigo do peito que sorri do vento e sempre esteve comigo nos dias ensolarados e nublados. A Paloma, a geminiana mais maravilhosa que eu tive a oportunidade de conhecer, por ter uma risada tão envolvente que mesmo nos dias ruins me animava.

Aos meus colegas de curso, porque apesar das diferenças, tornaram esses anos mais alegres, em especial a Lívia Guimarães, porque além de me aturar na sala de aula esteve comigo nesses últimos meses no MPEG.

A todas as professoras do curso, por serem mulheres incríveis que me inspiram, em especial Marcela Cabral, Márcia Bezerra, e Paula Silva, por terem me incentivado a acreditar no meu potencial, mesmo quando eu duvidei.

A minha orientadora, Flávia Palácios, por ter me dado oportunidades que eu nunca pensei merecer, por toda a paciência durante meus dramas e por ter me ensinado que não é ferrugem, é corrosão. Obrigada por ser uma mulher incrível.

Ao Bernardo, por ser essa pessoa cheia de luz que esbanja alegria por onde passa e por ter permitido que eu contribuísse de alguma forma com a pesquisa realizada com os troféus da Tuna.

Aos colegas que fiz no LACORE, por terem contribuído direta ou indiretamente para que minhas tardes fossem mais alegres, em especial a Marcela, Yasmim Almeida e Yasmin Caldas.

Ao Jorge, por não medir esforços para me ajudar todas as vezes que eu me vi desesperada, seja pelo prazo de algum trabalho cotidiano, ou por simplesmente perder o arquivo do meu TCC.

Agradeço também a banca examinadora, que tanto me ajudou com a pesquisa, em especial a Sue, por todas as palavras de incentivo. E agradeço a Helena Lima e ao Museu Goeldi, por terem permitido que eu tivesse acesso ao acervo.

*“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.*

*(Eclesiastes 3:1)*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1. O MUNICÍPIO DE GURUPÁ .....	16
2.2. OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE GURUPÁ (PA) .....	18
2.2.1. CARRAZEDO .....	18
2.2.2. JACUPI .....	20
2.2.3. FORTE .....	22
2.2.4. GURUPÁ-MIRI .....	24
2.2.5. MARIA RIBEIRA .....	24
2.3. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS .....	25
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>27</b>
3.1. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA .....	28
3.2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DANOS EM METAIS .....	29
3.3. FICHA CATALOGRÁFICA .....	32
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
4.1. QUANTITATIVO DE OBJETOS QUE COMPÕEM O ACERVO .....	36
4.2. ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	38
4.3. ANÁLISES PRELIMINARES SOBRE A CONSERVAÇÃO DO ACERVO .....	39
4.3.1. IDENTIFICAÇÃO DE DANOS .....	41
4.4. SUBSÍDIOS PRELIMINARES PARA A CONSERVAÇÃO DO ACERVO .....	44
4.4.1. MEDIDAS A CURTO PRAZO .....	44
4.4.2. TEMPERATURA, UMIDADE E ILUMINAÇÃO .....	45
4.4.3. HIGIENIZAÇÃO DOS OBJETOS E DO ESPAÇO .....	46
4.4.4. ARMAZENAMENTO .....	47

4.4.5. ACONDICIONAMENTO .....	48
4.5. ARROLAMENTO DO ACERVO .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de documentação museológica desenvolvido com o acervo de metais de natureza arqueológica armazenado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, provenientes de cinco sítios arqueológicos localizados do município de Gurupá (PA), bem como, pontuar medidas preliminares para a conservação preventiva dos objetos, partindo do princípio de que esses, são testemunhos materiais da história e da cultura das comunidades sitiadas de Gurupá, além de serem demarcadores de transformações históricas vividas pelo município. Os métodos utilizados para a execução da pesquisa consistiram na criação de um arrolamento dos objetos, além do desenvolvimento de uma ficha catalográfica amparada por diretrizes propostas por Costa (2006) e Padilha (2014), considerando informações primárias encontradas nas etiquetas de coleta dos objetos. Como resultados foram elaboradas medidas preliminares para a conservação do acervo, além do surgimento de reflexões a respeito da necessidade da necessidade de se pensar a musealização desses bens.

**Palavras-chave:** Documentação, Conservação, metais arqueológicos.

## ABSTRACT

The present work aims to present the process of museological documentation developed with the archaeological collection of metals stored by the Museu Paraense Emílio Goeldi, from five archaeological sites located in the municipality of Gurupá (PA), as well as to note preliminary measures for the preventive conservation of objects, assuming that these are material testimonies of the history and culture of the besieged communities of Gurupá, as well as being historical demarcators of the city. The methods used to perform the research consisted in the creation of a list of objects, as well as the development of a catalytic data sheet supported by Costa (2006) and Padilha (2014), considering the primary information found on the object collection labels. As a result, preliminary measures were developed for the preservation of the collection, as well as reflections on the necessity of thinking about the musealization of these assets.

**Keywords:** Documentation, Conservation, archaeological metals.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fragmentos de objeto não identificado proveniente do sítio Carrazedo .....	13
Figura 2: Artefato escavado do sítio Carrazedo armazenado em embalagem desde a coleta .....	13
Figura 3: Localização do município de Gurupá .....	16
Figura 4: Comunidade de Carrazedo (Arapijó) desenhada por João André Schwebel em 1756 .....	19
Figura 5: Trabalho de campo no sítio arqueológico realizado de forma interativa entre pesquisadores e membros da comunidade de Carrazedo .....	20
Figura 6: Material metálico encontrado no sítio Carrazedo .....	20
Figura 7: Coleção de cerâmicas coletadas pelos proprietários do sítio Jacupi, estudadas pela arqueóloga Helena Lima .....	21
Figura 8: Forte de Santo Antônio de Gurupá .....	23
Figura 9: (a) Objeto metálico apresentando corrosão e deformação; (b) Corrente de amarração apresentando corrosão, alteração de cor e fatura .....	31
Figura 10: Modelo de ficha catalográfica desenvolvida para o acervo de metais arqueológicos do MPEG .....	35
Figura 11: Objetos provenientes do sítio Jacupi envolvidos em papel toalha .....	40
Figura 12: Embalagem contendo metal arqueológico proveniente do sítio Carrazedo .....	40
Figura 13: Armazenamento provisório dos metais arqueológicos provenientes de Gurupá .....	41
Figura 14: Prego apresentando corrosão e área com destacamento de material .....	42
Figura 15: Prego apresentando deformação .....	43
Figura 16: Tampa apresentando fissura na borda .....	43
Figura 17: Fragmento metálico apresentando depósito de carvão .....	44
Figura 18: Tabela de monitoramento ambiental proposta por Meirelles, 2010 .....	46
Figura 19: Exemplo de armário para ser usado no armazenamento dos metais arqueológicos .....	48
Figura 20: Acondicionamento usado para os líticos do MAE/USP .....	49
Figura 21: Acondicionamento provisório de pregos provenientes do sítio Jacupi .....	50

## LISTA DE TABELA E GRÁFICOS

Tabela 1: Quantitativo de objetos divididos por categorias .....	37
Gráfico 1: Quantitativo de objetos que compõem o acervo .....	37
Gráfico 2: Quantitativo de objetos metálicos por sítio .....	38
Gráfico 3: Estado de conservação dos metais provenientes de Gurupá .....	38
Gráfico 4: Danos identificados nos metais .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção do metal no cotidiano das populações representa um marco significativo para a humanidade (SILVA; HOMEM, 2008) e o seu uso trouxe um relevante avanço tecnológico que possibilitou o desenvolvimento socioeconômico de diversas comunidades. Considerando a importância que esse elemento apresenta na construção da história, compreender a forma como os primeiros grupos de indivíduos se relacionava com o metal se faz uma tarefa relevante.

Entretanto, apesar de ser um importante demarcador na expansão do desenvolvimento tecnológico, o metal pode ser entendido, também, como um aliado para a compreensão dos períodos de colonização vividos por diferentes sociedades indígenas no Brasil, considerando que o uso de instrumentos metálicos não era uma prática muito comum para esses povos.

Dentre uma infinidade de objetos que podem servir como base para compreender os processos de colonização, acredita-se que os artefatos metálicos provenientes das escavações arqueológicas podem servir como importantes aliados para o entendimento desses processos, além de possibilitarem a compreensão das técnicas de produção empregadas durante esse período.

Tendo em vista as potencialidades apresentadas pelos objetos metálicos de natureza arqueológica é possível pontuarmos o acervo que se encontra armazenado no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), oriundo do município de Gurupá, localizado na Ilha do Marajó.

Os objetos foram coletados durante entre os anos de 2013 e 2018 como uma iniciativa do projeto Origens, Cultura e Ambiente (OCA), em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O acervo é composto por artefatos oriundos de cinco sítios arqueológicos: Carrazedo, Jacupi, Gurupá-Miri, Forte e Maria Ribeira, escavados entre 2015 e 2018. Os objetos demarcam a interferência de povos europeus na região amazônica e apresentam tipos variados, tais como: botões, acessórios, pregos, cravos, tampa, colher, e dentre estes, alguns se encontram totalmente fragmentados tornando difícil sua identificação (Figura 1).



Figura 1: Fragmentos de objeto não identificado proveniente do sítio Carrazedo.

A escolha do acervo se deu levando em consideração a falta de práticas que envolvam sua conservação, considerando que, o museu não dispõe de uma política de preservação voltada para as necessidades dessa tipologia de material. Boa parte dos objetos encontra-se mal armazenados e outra parte considerável ainda não passou por nem um processo de conservação, permanecendo assim desde que chegaram do campo (Figura 2).



Figura 2: Artefato escavado do sítio Carrazedo armazenado em embalagem desde a coleta.

Desse modo, entende-se a necessidade de se pensar a preservação desses bens. Segundo Campos e Granato (2015) há certa dificuldade para se pensar medidas que visem à conservação de artefatos arqueológicos em metal,

considerando que “o patrimônio arqueológico metálico é um tema ainda pouco desenvolvido no Brasil, devido à sua especificidade”, entretanto, esse é um campo que deve ser explorado, considerando que a deterioração desses artefatos é inevitável, mas pode ser minimizada.

Sendo assim, compreende-se a necessidade de se pensar a preservação desses bens, considerando que, o mesmo apresenta potencial relevância para servir como base de estudos que visem compreender os processos de produção de objetos metálicos, bem como, os processos de colonização vividos por povos que habitavam a região de Gurupá antes da invasão europeia. Contudo, é necessário primeiramente conhecê-lo.

Sabe-se que o município de Gurupá apresenta relevante valor para a pesquisa arqueológica, considerando que pesquisas iniciais, realizadas através do projeto OCA, apresentaram resultados de grande potencial arqueológico. Os vestígios encontrados na cidade remontam uma rica história que pode ser contada através dos seus patrimônios materiais e imateriais, contudo, há ainda lacunas no que diz respeito a preservação desses bens (LIMA & FERNANDES, 2016).

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi o levantamento de dados no que tange ao quantitativo e o qualitativo de objetos que compõe o acervo, além de desenvolver subsídios para a conservação preventiva dos objetos. Para isso, foram pensados métodos que tem por objetivo promover a organização desses artefatos, a identificação das suas características físicas, e a identificação dos danos recorrentes nos objetos.

As ferramentas utilizadas para o levantamento de dados são um arrolamento e ficha catalográfica, desenvolvidos a partir de padrões estabelecidos por Padilha (2014) e Costa (2006) e de informações prévias contidas nas etiquetas de identificação dos objetos.

A decisão de documentar o acervo se deu a partir da ideia de que a documentação museológica é umas das primeiras formas de se desenvolver ações de preservação mais aprofundadas, considerando que, a “extração” das informações encontradas nos objetos nos possibilita pensar tanto a manutenção da materialidade desses bens, quanto o papel dos mesmos para a transformação da social.

A estrutura do trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro faz uma breve abordagem sobre o município de Gurupá, apresentando o contexto histórico dos sítios arqueológicos de onde vieram os objetos que serviram como objeto de estudo para a pesquisa em questão. Além disso, traz discussões sobre o processo de construção das coleções de cunho arqueológico, amparadas por autores como Marques e Hilbert (2011), Rangel (2011), Lima (2017), Campos e Granato (2015), Cascais (2016), a Carta de Lausanne (1990), e pontuações encontradas em sites de órgãos como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

No capítulo seguinte são descritos os materiais e métodos utilizados para a realização do processo de documentação aplicado ao acervo, amparado por diretrizes encontradas em Padilha (2014), Costa (2006) e em roteiros do Comitê Internacional para a Documentação (CIDOC), além de serem traçadas algumas discussões sobre a noção de objeto, o histórico da documentação e a aplicação da mesma em espaços museológicos, abordando o posicionamento de teóricos como Paul Otlet (1934), Suzanne Briet (1951), Johanna Smit (2009), Renata Padilha (2014), Pinheiro (2008), Heloísa Barbuy (2008) e Chagas (2014). Por fim, são levantadas discussões breves sobre danos em metais sob a ótica de autores como Campos e Granato (2015), Palácios (2011), Lorêdo (1994), Costa (1999), Sallés *et. al* (2016), Souza e Froner (2008), entre outros.

No último capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, que consistiram na elaboração de medidas preliminares para a conservação do acervo, além do surgimento de reflexões a respeito da necessidade de se pensar a musealização desses bens.

Espera-se que o desenvolvimento da pesquisa sirva como subsídio para o desenvolvimento de pesquisas futuras que tenham como objetivo pensar meios mais aprofundados de conservação preventiva para essa tipologia de acervo, de modo a pensar sua conservação desde as práticas em campo até a sua chegada à instituição museológica. Bem como, seu uso para promover ações que visem somar com o desenvolvimento do município de Gurupá.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. O MUNICÍPIO DE GURUPÁ

Localizada no encontro do rio Xingu com o rio Amazonas, o município de Gurupá construiu, durante seus 379 anos, uma história permeada por transformações (Figura 3). A cidade, apesar de hoje pouco conhecida pelos próprios paraenses, teve seu papel nas grandes mudanças sociais, políticas e econômicas, que datam desde a invasão pelos povos europeus, até o ciclo da borracha no Norte do país (RIBEIRO, 2015; RODRIGUES, 2017).



Figura 3: Localização do município de Gurupá. Fonte: Google Maps.

Segundo Lima (*et al*, 2018)

Fontes históricas apontam a presença holandesa anterior a ocupação portuguesa na região, mantendo contato com os povos nativos, com os quais negociavam produtos florestais, então chamadas drogas do sertão (LIMA *et al*, 2018, p. 11).

A presença de grupos holandeses na região desencadeou diversos conflitos, considerando que a região era muito cobiçada por portugueses, ingleses, franceses e espanhóis, isso porque sua localização era um ponto estratégico para a economia da época, contudo, após diversos embates, os portugueses assumiram “o comando” do território (RIBEIRO, 2015).

Mesmo sendo uma região com raízes predominantes indígenas, o município de Gurupá conta hoje com vários grupos étnicos que formaram diversas comunidades ao longo dos anos. As comunidades que se estabeleceram no município são descendentes de grupos que se formaram a partir da interação

entre povos de origens distintas, tais como: indígenas, de diferentes etnias, dentre as quais se destacam os Mariocai; grupos de várias regiões da Europa, como holandeses, ingleses e portugueses, por exemplo; e negros escravizados, trazidos de países africanos durante o processo de colonização implantado no município; além de imigrantes de variadas regiões do país, trazidos à Gurupá, provavelmente, durante o período áureo da borracha (BOTELHO, 2016).

Desses povos o município herdou uma rica história, que apesar de pouco conhecida, permanece resistindo aos diversos conflitos sócio-políticos que a cidade enfrenta ao longo dos anos, além de problemáticas que envolvem seu desenvolvimento econômico. Embora Gurupá apresente forte potencial arqueológico, poucas pesquisas envolvendo essa temática foram desenvolvidas no município “resumindo-se a um breve inventário realizado em 2008-2009, em que foram localizados 40 sítios, 12 ocorrências e 7 áreas com potencialidade arqueológica, além do Forte de Santo Antônio de Gurupá” (SCHANN & MARTINS, 2010 *apud* SILVA, 2017).

A cultura material de Gurupá é um dos agentes que contribuem para que tenhamos conhecimento das transformações vividas pelo município. Isso pode ser notado através de achados arqueológicos coletado nos sítios Carrazedo, Jacupi, Forte, Gurupá, Gurupá-Miri e Maria Ribeiro, durante uma série de escavações realizadas através do projeto Origens, Cultura e Ambiente (OCA), em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e com o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (RELATÓRIO DO PROJETO OCA, 2018).

No entanto, apesar da significativa contribuição que o OCA trouxe para o desenvolvimento de pesquisas na cidade – através de atividade que buscaram desenvolver ações técnicas como a escavação dos sítios e a coleta do material arqueológico, por exemplo, além de ações voltadas para a fortalecimento das relações entre as comunidades e seu patrimônio material e imaterial – há ainda a necessidade de se pensar formas de preservação desses bens, considerando que passada a coleta dos objetos é necessário se pensar outras ações mais aprofundadas que prevejam a conservação desses bens, tanto no seu âmbito material, quanto imaterial.

## **2.2. OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE GURUPÁ**

Segundo a arqueóloga Dr. Helena Lima, no município de Gurupá, localizado na Ilha do Marajó, é possível identificar pelo menos 50 sítios arqueológicos, além dos não identificados. Os sítios servem como evidências do saber e do fazer, tanto de grupos indígenas, que povoaram a região antes da invasão europeia, quanto das comunidades de quilombolas e imigrantes que a antecederam. Desse modo esses sítios apresentam relevante valor para a história do município, que apesar de demonstrar ser um importante aliado para cultura paraense, enfrenta uma enorme crise política e financeira.<sup>1</sup>

### **2.2.1. CARRAZEDO**

Dentre as diversas vilas situadas no município de Gurupá encontra-se a Vila de Carrazedo (Figura 4), uma comunidade de origens indígenas, conhecida inicialmente como Arapijó, passando a ser reconhecido como Carrazedo por volta do século XVIII. A princípio a comunidade era estabelecida na parte mais alta da região, contudo, durante a década de 60 do século XX, num lento processo, a população passou a deslocar-se da terra firme para localidades mais próximas da beira-rio, provavelmente devido a surtos de varíola ao qual a região encontrava-se acometida (SILVA, 2015).

---

<sup>1</sup>Em relato dado ao dado ao portal do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2015. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/noticias/sitio-arqueologico-em-gurupa-revela-novidades-sobre-ocupacao-milenar#wrapper> Acesso em: 11 de outubro de 2018.



Figura 4: Comunidade de Carrazedo (Arapijó) desenhada por João André Schwebel em 1756. Fonte: SILVA, 2015.

Durante o ano de 2014, a Vila Carrazedo recebeu em seu sítio arqueológico as primeiras intervenções do projeto OCA, que duraram por volta de 30 dias e contaram com a participação de aproximadamente 25 pessoas, sendo pesquisadores e moradores da região (Figura 5). A escolha se deu em função das características apresentadas pelo sítio, considerando que Carrazedo

É um sítio de enormes proporções a céu aberto implantado no topo de um elevado terraço na margem direita do rio Xingu, próximo a sua foz no rio Amazonas. Configura-se como pré-colonial e histórico, com ruínas de estruturas edificadas (fundações) visíveis no terreno. Do topo do terraço se tem excelente visualização do rio Xingu, assim como acessos secundários aos igarapés que o contornam. (FERNANDES, 2015).



Figura 5: Trabalho de campo no sítio arqueológico realizado de forma interativa entre pesquisadores e membros da comunidade de Carrazedo. Fonte: Relatório do Projeto OCA, 2018.

As escavações revelaram artefatos de tipologias muito diferenciadas e apesar da forte presença de objetos cerâmicos, os resultados das intervenções apontaram a presença frequente de elementos de natureza metálica (Figura 6), que podem ter sido introduzidos ao cotidiano da Vila Carrazedo, principalmente a partir da chegada de povos de origem europeia (SILVA, 2015).



Figura 6: Material metálico encontrado no sítio Carrazedo. Fonte: (SILVA, 2015).

### 2.2.2. JACUPI

Localizado na comunidade “Aldeinha”, situado próximo ao perímetro urbano de Gurupá, o sítio arqueológico Jacupi faz parte de uma reserva ambiental particular, aproximadamente 30 hectares e sofre com a forte pressão imobiliária que vem crescendo junto com a cidade. A área é propriedade do antropólogo

francês Jean-Marie Royer, que se casou com a gurupaense Benedita Royer, que a adquiriu no intuito de criar uma reserva ambiental e um restaurante após sua aposentadoria da universidade (SILVA, 2017).

A partir de pesquisas iniciais realizadas no local foi possível chegar à conclusão de que Jacupi

É um sítio de TPA de proporções modestas (aprox. 1,5-2 ha mapeados) que apresenta relevo da superfície antrópica na forma de montículos circulares que parecem delimitar terraços habitacionais comparáveis aos encontrados em Carrazedo (RELATÓRIO DO PROJETO OCA, 2018).

Durante algumas visitas, os pesquisadores do OCA notaram que o local onde o sítio estava situado era utilizado como moradia pelos proprietários do terreno, no qual foi possível encontrar uma coleção de artefatos de material cerâmico, que foi estudada pela arqueóloga Helena Lima (Figura 7).

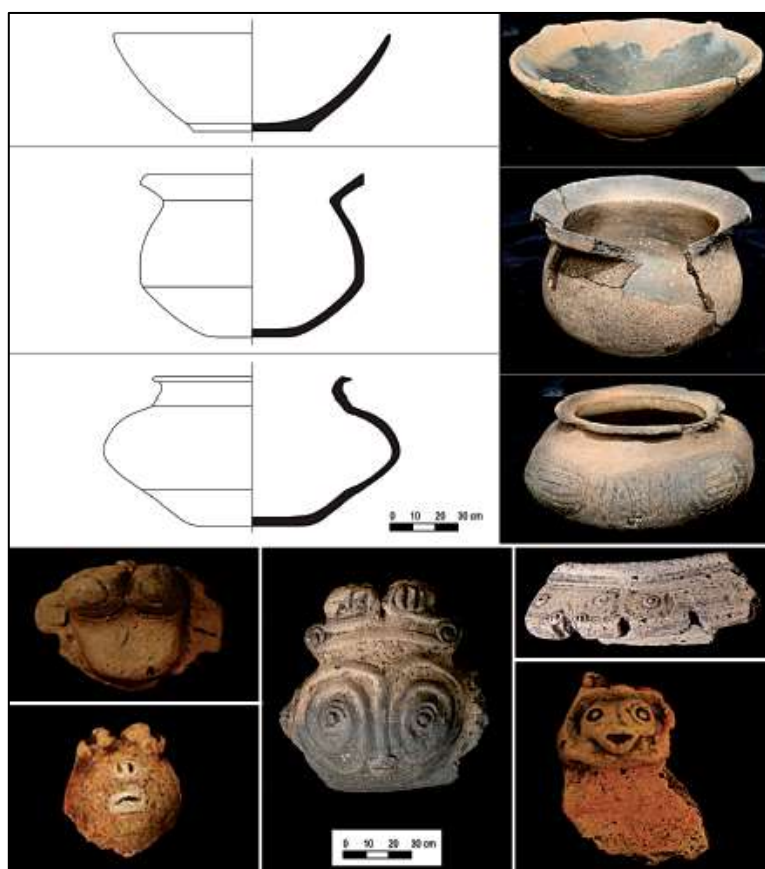


Figura 7: Coleção de cerâmicas coletadas pelos proprietários do sítio Jacupi, estudadas pela arqueóloga Helena Lima. Fonte: Lima & Fernandes, 2016.

As escavações no sítio iniciaram oficialmente em junho de 2015 e contaram com uma equipe de aproximadamente 20 pessoas, sendo estes, pesquisadores

do MPEG e de outras instituições nacionais e internacionais, além de estudantes que puderam encontrar nas escavações uma oportunidade de treino metodológico (SILVA, 2017).

Em se tratando de material arqueológico em metal, pouco se sabe a respeito da origem desses artefatos, contudo, é notável a presença de objetos metálicos, encontrado em diferentes níveis do solo, coletados durante o período de escavações no ano de 2015 (SILVA, 2017).

Em julho de 2015 as escavações em Jacupi se encerraram, esperava-se que os profissionais pudessem voltar ao local no mês seguinte para desenvolverem atividades junto às escolas daquela região, assim como em Carrazedo, contudo, devido à um trágico ocorrido, envolvendo a morte de um adolescente nas dependências do sítio, as atividades tiveram que ser suspensas (PORTAL DO MPEG, 2015).

### **2.2.3. FORTE**

Antes mesmo que os portugueses iniciassem seu processo de dominação em território paraense, holandeses e ingleses já estabeleciam edificações fortificadas à margem direita do rio Amazonas. Dentre essas construções é possível destacar o Forte de Santo Antônio (Figura 8), localizado no município de Gurupá. A edificação é datada do século XVII e no ano de 1963 foi reconhecida como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), contudo, no ano de 2012 foi atestado que o forte corria grande risco, devido a uma erosão em sua rocha base oferecendo risco tanto a edificação, quanto aos estudos arqueológicos que poderiam ser realizados na região (SHEPARD, 2012 *apud* BOTELHO, 2016).



Figura 8: Forte de Santo Antônio de Gurupá. Fonte: Portal do IPHAN.

Foi no ano de 2014 se iniciou um processo de restauração da fortificação. Segundo o site do IPHAN

Um dos focos da obra era controlar a erosão que ocorria na encosta em que o forte está localizado, abarcando contenção da encosta e reforma da edificação. Foi feita a recuperação da muralha, com remoção da vegetação enraizada e recuperação de trechos desmoronados. Também foram reconstruídas as esquadrias, piso, forro e telhado, substituí-se as instalações elétricas, implantou-se sistema de proteção contra descargas atmosféricas e houve recuperação das peças metálicas. Para a contenção foi construído muro de arrimo (IPHAN, 2018).

Desde 2013 o MPEG em parceria com o IPHAN, através do projeto OCA, desenvolve uma série de escavações arqueológicas que nos possibilitam compreender os processos de construção e ocupação da região amazônica, bem como suas transformações (RIBEIRO, 2015).

Durante as escavações foi possível identificar vestígios dos povos que habitavam a região, tanto do período que antecedeu a chegada dos europeus, como durante o período de dominação, é possível identificar também vestígios dos períodos mais recentes (PORTAL DO MPEG, 2015). Desse modo, é possível conferir enorme valor histórico à região, considerando que, a materialidade desses artefatos pode servir como evidência dos períodos históricos vividos pelo município de Gurupá.

#### 2.2.4. GURUPÁ-MIRI

Em 2012 após uma visita à Gurupá, o Dr. Glenn Shepard Jr, antropólogo do MPEG, notificou ao IPHAN, através de um relatório emergencial, a notícia de que a Vila de Gurupá-Miri detinha uma quantidade significativa de material arqueológico disposto no centro da vila, que inclusive já estava sendo exposto devido ao terreno se encontrar em situação de erosão, causada pelo forte tráfego de pedestres e veículos no local (SHEPARD, 2012).

As ações na comunidade iniciaram desde o ano de 2013, quando foram realizados os primeiros levantamentos etnográficos junto aos moradores, contudo, as intervenções no espaço só iniciaram no ano de 2016. As pesquisas iniciais revelaram que o sítio Gurupá-Miri tem origem multicomponencial com uma sequência de ocupações que incluem

- (1) uma grande área em TPA<sup>2</sup> com ocorrência de cerâmica pós-colonial, incluindo urnas funerárias contendo restos humanos que ultrapassa os limites da atual vila em quase 1 km em direção Sudeste-Sul-Sudoeste; (2) uma zona ainda não delimitada na parte oeste da vila atual onde afloram níveis de depósitos de conchas e material arqueológico também pré-colonial; e, (3) faianças portuguesas, grés e outros materiais coloniais na parte antiga da vila (RELATÓRIO IPHAN, 2016).

#### 2.2.5. MARIA RIBEIRA

O sítio arqueológico Maria Ribeira está localizado na comunidade de mesmo nome situada a aproximadamente 12 km da sede de Gurupá, sua origem é datada do período pré-colonial e composto por uma área de aproximadamente 250 x 75 m de TPA. A região é dividida entre dois povoados que são interligados por um caminho de terra (LIMA *et al.*, 2018).

O primeiro povoado a ser ocupado, foi o quilombo original, fundado por Dona Maria Ribeira, que abrigava os negros escravizados que após escaparem de seus senhores, buscavam por refúgio na região, daí veio o nome da comunidade, sendo uma homenagem a uma moradora que tanto contribuiu para a história do local. A comunidade é banhada pelo igarapé da Maria Ribeira e está localizada a 2 km do rio Amazonas. O segundo povoado, apesar de mais recente, é o que mais têm maior concentração de habitantes, tendo sido ocupado, principalmente, durante as décadas de 60 e 70 (LIMA *et al.*, 2018).

---

<sup>2</sup> Terra preta arqueológica.

A comunidade abriga 46 famílias e apesar das escavações no sítio terem revelados importantes artefatos, houve uma grande perda de camada arqueológica histórica do sítio, durante o processo de terraplanagem desenvolvido pelo programa “Minha Casa Minha Vida” na região (LIMA *et al.*, 2018).

### **2.3. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS**

O colecionismo faz parte do processo de construção das sociedades desde tempos remotos sendo por muito tempo encarado como um símbolo de hierarquia social, política e econômica (CARLAN, 2008). Segundo Marques e Hilbert (2009, p. 68), as “práticas relacionadas a atos de colecionar estão circunscritas às mais diferentes motivações, propósitos, sentidos e discursividades”.

Para Rangel (2011) as coleções além de serem patrimônio científico, servem também como suporte de memória, pois são capazes de nos remeterem práticas, procedimentos e conceitos de tempos remotos e presentes. Segundo o autor, apesar de, geralmente, estarem muito ligadas ao passado, as coleções são aptas a nos ligarem de semelhante forma ao futuro, considerando “as possíveis reestruturações conceituais que podem ocasionar” (RANGEL, 2011).

A Carta de Lausanne (1990, p. 1) aponta que o “patrimônio arqueológico constitui testemunho essencial sobre atividades humanas do passado”, desse modo, pensar a preservação das coleções arqueológicas é uma prática que deve ser comumente executada pelos seus detentores, tendo em vista que estes artefatos são indispensáveis para evidenciar o passado e refletir sobre o futuro.

Entre as coleções de artefatos arqueológicos aqueles constituídos por materiais metálicos necessitam de maior atenção, porque segundo Campos e Granato (2015), embora essa tipologia de objetos apresente aspectos que os tornam aparentemente mais resistentes, em comparação com os demais materiais, os instrumentos metálicos de natureza arqueológica são frágeis, tendo em vista que passaram bons períodos soterrados.

Desse modo, devemos voltar nossos olhares com mais atenção a essa tipologia de coleção, levando em conta que, os “artefatos metálicos, ao serem retirados do seu contexto arqueológico, interpretados e expostos a um novo ambiente sofrem uma degradação acelerada, necessitando de tratamento

curativo e preventivo, a fim de evitar perda de informações contextuais” (CASCAIS, 2016, p. 135).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais que serviram como base para a pesquisa são os artefatos arqueológicos em metal, oriundos de escavações realizadas através do Projeto OCA na cidade de Gurupá. Esse acervo encontra-se atualmente armazenado no laboratório de arqueologia histórica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). O acervo tem material coletado dos sítios Carrazedo, Jacupi, Gurupá, Gurupá-Miri, Maria Ribeira e Forte, e é composto por diferentes tipos de objetos, tais como: pregos, cravos, fragmentos de diversos tamanhos, botões, etc.

Cada artefato (ou conjunto de artefatos) encontrava-se armazenado em sacos de polipropileno junto a uma etiqueta que traz em si informações acerca da sua coleta, tais como: o sítio, número de procedência, setor, nível onde foi encontrado, coordenadas do local (unidade/tradagem), data da coleta e nome ou sigla dos pesquisadores responsáveis pela coleta.

Partindo dessas informações foi elaborada uma ficha catalográfica amparada por diretrizes apontadas por autoras como Padilha (2014) e Costa (2006), levando em conta os aspectos singulares do acervo e informações prévias encontradas nas etiquetas de identificação dos objetos. A ficha foi desenvolvida como forma de promover a organização das informações de cada objeto, tendo em vista que cabe “ao sistema de documentação museológica gerir e organizar seu acervo” (PADILHA, 2014).

Juntamente ao desenvolvimento da ficha foi realizado o arrolamento do acervo, que segundo Padilha (2014) é “o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico” (PADILHA, 2014, p. 41).

A documentação se faz necessária tendo em vista o estado em que o acervo se encontra. Boa parte dos objetos não passou por nenhum tipo de higienização desde a entrada no laboratório, sendo que, muitos ainda se encontram com vestígios de terra e agentes biológicos que não foram eliminados durante o processo de escavação. Desse modo, compreende-se a necessidade de pensar a higienização e o acondicionamento adequado para os objetos, mas para isso é necessário primeiro o desenvolvimento de uma documentação adequada para o acervo, para que se possa conhecer ter uma noção do estado de conservação no qual estão inseridos.

Durante um período de aproximadamente 04 meses foram desenvolvidas ações como levantamento bibliográfico, a partir de livros consultados na própria biblioteca do MPEG e artigos disponíveis na internet. Também houve a criação da ficha catalográfica, visando a organização das informações contidas nos artefatos e a partir disso foi possível iniciar o processo de documentação do acervo, que consiste no desenvolvimento do arrolamento dos objetos e descrição dos dados nas fichas.

### **3.1. DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA**

Para aproximarmos-nos de uma compreensão a respeito do que seria a documentação é necessário que voltemos nossos olhares primeiramente ao que seria o documento (BRIET, 1977). Segundo Pinheiro (2008), documento seria um “conceito incorporado à Biblioteconomia desde sempre, mas inicialmente aprisionado pelos chamados suportes convencionais, sobretudo o livro” (PINHEIRO, 2008, p. 83).

Como foi pontuado, durante o processo de discussão acerca da definição do termo, houve um período em que a ideia de documento estava fortemente atrelada ao seu suporte, sendo muitas vezes associado a noção de registro. Contudo, durante os anos que iniciaram o século XX, Paul Otlet com o seu “Tratado da Documentação” encarava o conceito de forma mais abrangente, defendendo que tudo poderia ser um documento, entretanto, devido ao fortalecimento da imprensa, Otlet passa a interpretar a noção de documento de forma mais distanciada da sua materialidade, voltando-se para a função do mesmo (SMIT, 2008, p. 11).

No decorrer dos anos outros teóricos contribuíram de forma significativa para a compreensão do termo, dentre estes, destaca-se Suzanne Briet (1951), que encarava o documento como uma evidência que afirma um fato, sendo assim, haveria distinção entre um documento e um “objeto comum”, considerando que aqui a materialidade já não representava uma questão primordial, contanto que, o mesmo pudesse servir como evidência.

No contexto atual, é possível definirmos documento como:

Qualquer objeto produzido pela ação humana ou pela natureza, independentemente do formato ou suporte, que possui registro de informação. O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que

prova, legítima, testemunha e que constitui de elementos de informação (PADILHA, 2014, p. 13).

Desse modo, compreende-se que o documento “é um suporte que evidencia algo a alguém e que, ao passar por um processo técnico específico, manifesta seu potencial informativo” (PADILHA, 2014, p. 13).

Esse processo técnico apontado pela autora é a documentação, que segundo Smit (2008), surge a partir de um conflito que apontou a biblioteconomia como uma área pouco específica para promover a organização da informação. Sendo assim, surge a documentação como forma de “tratar a informação de forma mais detalhada” (SMIT, 2008, p. 15).

Para Barbuy (2008), esse processo pode se constituir de duas maneiras, sendo uma delas a forma prática, e a outro a ideal. A prática prioriza o fator organizacional, como a criação de fichas e inventários, contudo, a autora pontua que apesar de esse modo de “fazer a documentação” se apresentar como o mais fácil, o ideal é pensá-la de modo que o seu objetivo principal seja o desenvolvimento de ações que viabilizem pesquisas e ações de curadoria (BARBUY, 2008, p. 37).

É levando em consideração essa problemática do documentar visando somente à questão prática, que Chagas (2014), nos chama atenção para a documentação em museus que apenas cria bancos de dados, sem se importar com o papel socioeducativo dessas instituições, segundo o autor:

A documentação museológica passiva, descomprometida, asséptica, conservadora, pode interessar a alguns museus, mas não interessa em nada àqueles que têm compromisso com a construção de um futuro melhor para as novas gerações e para a vida social contemporânea (CHAGAS, 2014, p. 29).

Sendo assim, considera-se importante pensar a documentação do acervo metálico dos sítios do Forte de Santo Antônio de Gurupá, contudo, deve-se levar em conta a necessidade de se pensar esse acervo para além da organização de suas informações, de modo que, posterior a documentação, seja possível desenvolver ações que envolvam o acervo com o público, visando a troca de conhecimento entre a academia e a comunidade de onde o acervo foi coletado.

### **3.2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE DANOS EM METAIS**

A inserção dos metais no cotidiano dos homens representa um importante papel para a expansão das sociedades, considerando que, o uso desse

elemento possibilitou o aperfeiçoamento de técnicas de cultivo e caça de diversos grupos (KUHL, 1998; PALÁCIOS, 2015). Segundo Silva e Homem (2008), o uso de metais é um marco significativo para o desenvolvimento tecnológico e isso pode ser percebido através de achados coletados em escavações arqueológicas que demonstram as mudanças pelas quais instrumentos como armas e utensílios do cotidiano puderam passar ao longo dos tempos.

Os metais apresentam propriedades específicas que os diferenciam dos demais materiais, por exemplo: são bons condutores térmicos e elétricos, apresentam boa resistência e plasticidade à ação mecânica, entre outros (SOUZA & FRONER, 2008). Contudo, mesmo esses objetos metálicos sendo aparentemente perenes, conservá-los é uma tarefa trabalhosa, levando em conta que essa tipologia de material pode sofrer alterações físicas, químicas e mineralógicas muito singulares que tornam seu processo de degradação muito complexo.

Segundo Souza & Froner (2008), a corrosão é um dos maiores agentes de degradação dos objetos metálicos agindo mais rapidamente em superfícies contaminadas por substâncias poluentes presentes no meio ambiente e em materiais de limpeza, podendo causar danos irreversíveis. Para Costa (1999):

A corrosão é um processo pelo qual o metal procura se estabilizar com o meio e com as condições em que se encontra. Este processo pode ser de uma forma passiva, onde o metal já se encontra estabilizado (ex.: a pátina verde no cobre), ou de forma ativa, em que o metal se encontra em processo de mineralização (COSTA, 1999).

Em decorrência da corrosão os metais podem apresentar anomalias que segundo Palácios (2011) podem ser superficiais, causando alterações apenas nas áreas externas do metal; ou profundas, que ocorrem na área interna do metal apresentando perdas mais significativas podendo provocar resultados graves, comprometendo o metal. Perda de brilho/esbranquiçamento, alteração de cor, empolamento e destacamento são alguns dos danos superficiais apontados pela autora, já os danos profundos seriam: perfuração, diminuição de espessura, fissuras e perda de elementos (Figura 9).

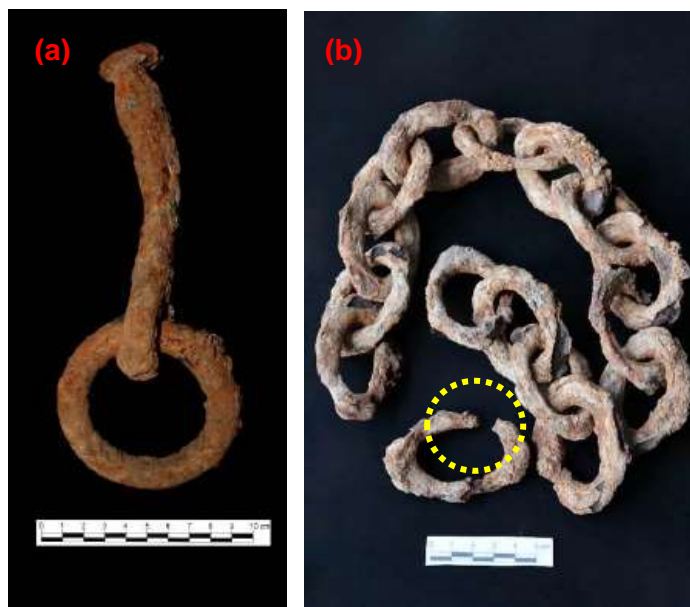


Figura 9: (a) Objeto metálico apresentando corrosão e deformação; (b) Corrente de amarração apresentando corrosão, alteração de cor e fatura. Fonte: CAMPOS & GRANATO, 2015.

Apesar de esses danos serem comum a maioria, é possível destacar uma categoria de metais que apresenta alta vulnerabilidade, o que os torna ainda mais suscetíveis ainda aos danos, são os metais de natureza arqueológica, que apresentam grande tendência a se deteriorarem devido às suas características termodinâmicas (SALLÉS *et al*, 2016).

Segundo Campos e Granato (2015), artefatos de arqueologia metálica podem comumente apresentar aspecto resistente, no entanto, esses objetos são extremamente frágeis devido aos longos anos que permaneceram enterrados. Um metal de origem arqueológica pode muito bem esconder, por trás de uma aparência robusta, uma estrutura completamente fragilizada, com rachaduras e furos encobertos por produtos de corrosão e sedimentos (LORÊDO, 1994 *apud* MACHADO, 2015).

Desse modo, compreende-se a necessidade de pensar a preservação dessa tipologia de material e o museu pode ser muito pertinente para o desenvolvimento de pesquisas que busquem meios de preservação desses artefatos. É importante que os profissionais das instituições museológicas estejam sempre atentos aos agentes que podem contribuir para a degradação desses metais, tais como: luz, temperatura, umidade, poluentes, entre outros, isso porque o material que compõe os objetos apresentava equilíbrio

termodinâmico antes de sofrer alterações causadas durante a escavação arqueológica (MACHADO, 2015).

Para Campos e Granato (2015)

Ainda que o processo de deterioração dos artefatos arqueológicos seja inevitável, eles podem ser preservados por um período maior, quando enterrados em um ambiente estável, do que quando armazenados precariamente por alguns meses ou anos aguardando à espera de tratamento apropriado. A corrosão torna-se mais acentuada quando os artefatos metálicos estão em contato com o oxigênio e a umidade atmosférica (CAMPOS E GRANATO, 2015).

Nesse sentido, compreende-se que é de suma importância pensar a conservação dos objetos metálicos de natureza arqueológica, contudo, é necessário que haja um comprometimento, por parte dos profissionais envolvidos, considerando que, cuidar desses bens é uma tarefa de grande responsabilidade, que exige conhecimento de diferentes áreas como Arqueologia, Museologia, Metalurgia, Conservação, Documentação, entre outros, além de exigir muito respeito, tendo em vista, que esses objetos simbolizam a história e a cultura de um povo (CAMPOS & GRANATO, 2015; MACHADO, 2015).

### **3.3. FICHA CATALOGRÁFICA**

A ficha catalográfica criada para o acervo de metais arqueológicos, coletados dos sítios arqueológicos de Gurupá, é composta por 30 campos que se desdobram entre identificação, informações gerais, identificação de danos, informações sobre conservação, imagens, observações e dados sobre o preenchimento da ficha (Figura 10). Segue abaixo cada campo e sua descrição, amparados por diretrizes encontradas em Costa (2006), Padilha (2014), Campos & Granato (2015) e pelo Comitê Internacional para a Documentação (CIDOC) (2015):

- **IDENTIFICAÇÃO**

Esse setor tem como propósito apresentar dados referentes ao processo de coleta do objeto, por exemplo, o sítio ao qual ele pertence, o setor, o nível, o pesquisador que realizou a coleta, seu número de procedência, entre outros, e trazem também informações sobre o objeto já inserido na instituição museológica, como a numeração; o ano de aquisição e o contentor que o armazenará na reserva (CAMPOS & GRANATO, 2015; CIDOC, 2015).

- **IMAGENS**

O propósito deste setor de imagens é apresentar fotografias de pelo menos quatro ângulos do objeto, visando complementar os dados do objeto através de informações visuais (CIDOC, 2015; CAMPOS & GRANATO, 2015; COSTA, 2006).

- **INFORMAÇÕES GERAIS**

Nesse setor são apresentadas informações que dizem respeito à localização, o material, a técnica empregada e o tipo de objeto. Há também um espaço destinado para informações a respeito da datação e quantidade e por fim um campo para tratar das dimensões do objeto, sendo que aqui a dimensão é dividida entre pequeno (para peças que tenham entre 0 e 1,5 cm), médio (para peças que apresentam dimensão que vai de 1,6 a 2,5 cm) e grande (para as peças a partir de 2,6 cm), além de apresentar um campo reservado para informações acerca do peso do objeto (COSTA, 2006, PADILHA, 2014).

- **IDENTIFICAÇÃO DE DANOS**

Para esse setor da ficha foram pontuados alguns danos que podem ser comumente encontrados em objetos metálicos, tais como: corrosão, manchas, deformação, sujidades, depósito, fraturas e/ou fissuras, destacamento de material, presença de agentes biológicos e outros. Além do campo destinado aos danos, há um espaço destinado a descrição destes, como forma de especificar tamanhos, coloração, entre outras informações acerca dos danos (CAMPOS & GRANATO, 2015; PALÁCIOS, 2011).

- **CONSERVAÇÃO**

Esse setor foi dividido entre dois campos que apresentam perguntas ligadas a conservação dos objetos, são elas:

- a) O artefato passou por algum tipo de tratamento?
- b) O artefato encontra-se acondicionado?

As perguntas podem ser respondidas com sim ou não e ambas são seguidas por campos destinados à descrição dos possíveis processos de conservação que os objetos podem ter sofrido (CAMPOS & GRANATO, 2015).

- **OBSERVAÇÕES**

O setor de observações é destinado para informações que não se enquadraram em nenhum dos outros, mas que apresentam alguma relevância que complemente os dados do objeto (PADILHA, 2014, COSTA, 2006).

- **PREENCHIMENTO DA FICHA**

Esse campo diz respeito a informações sobre a pessoa responsável pela descrição das informações encontradas na ficha, além de dados sobre a data de preenchimento e o número da ficha (PADILHA, 2014; COSTA, 2006).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA



**FICHA CATALOGRÁFICA**


IDENTIFICAÇÃO	
DADOS DO OBJETO	DADOS DA COLETA
Nº de Ordem:	Nº de Proveniência:
Datação:	Sítio/Setor:
Ano de Aquisição:	Nível:
	Unid/Trad: N: _____ E: _____
	Coletores:
	Método:
	Data da Coleta:

**IMAGEM**

INFORMAÇÕES GERAIS		
Material:	DIMENSÕES	
	Técnica:	Pequenos:
Tipo de objeto:	Grandes:	Totais:
Localização no acervo:		

IDENTIFICAÇÃO DE DANOS	
<input type="checkbox"/> Corrosão	<input type="checkbox"/> Fraturas/ Fissuras
<input type="checkbox"/> Manchas	<input type="checkbox"/> Destacamento
<input type="checkbox"/> Deformação	<input type="checkbox"/> Agentes biológicos
<input type="checkbox"/> Sujidades	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Depósitos	
Descrição dos danos:	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA



CONSERVAÇÃO	
O artefato passou por algum tipo de tratamento?	O artefato encontra-se acondicionado?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Descrição:	Descrição:
Estado de conservação	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo

OBSERVAÇÕES	INFORMAÇÕES DE PREENCHIMENTO
	Número da Ficha:
	Preenchido por:
	Data:

Figura 10: Modelo de ficha catalográfica desenvolvida para o acervo de metais arqueológicos do MPEG.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. QUANTITATIVO DE OBJETOS QUE COMPÕEM O ACERVO

Num primeiro momento do desenvolvimento da pesquisa, foram cedidos pela Coordenação de Ciências Humanas (CCH) do MPEG um total de 71 embalagens contendo material metálico de natureza arqueológica provindos de diferentes sítios do município de Gurupá, contudo, no decorrer da pesquisa foi descoberto que havia ainda uma outra quantidade de artefatos armazenados em outro espaço, e que estes poderiam somar a pesquisa, no entanto, devido a dificuldades relacionadas ao tempo disponível para a execução da documentação, somente os objetos cedidos inicialmente puderam ser documentados.

O levantamento de dados, realizado a partir das fichas de catalogação, nos possibilitou compreender que apesar desse acervo ser composto por uma única tipologia de material – o metal – é possível dividi-lo em categorias diferentes, considerando que, os artefatos encontrados nos sítios são bastante distintos, tanto no aspecto físico, quanto no que se refere a funcionalidade dos objetos.

Desse modo, foram pensados três grupos que dizem respeito a funcionalidade dos objetos. O primeiro grupo é dos objetos de uso cotidiano, que consiste naqueles que, como o próprio nome sugere, são comumente encontrados no dia-a-dia dos indivíduos. O segundo grupo é constituído por objetos usados em construções. E por fim, temos o grupo dos objetos que não tiveram sua funcionalidade identificada.

Considerando essas categorias, foi realizado um levantamento que teve por objetivo quantificar o número de objetos por cada categoria, chegando a uma conclusão de que o número de objetos com função não identificada é maior do que os de uso cotidiano e uso em construção (Tabela 1), o que acaba por ser tornar uma problemática, tendo em vista que, o fato de não sabermos qual o sentido (função) atribuído ao objeto pode gerar uma lacuna para pensarmos a cultura, a história, daquela comunidade, além de acabarmos perdendo uma parcela de informação que poderia somar no desenvolvimento de pesquisas futuras.

FUNCIONALIDADE	QUANTIDADE	
<b>Uso cotidiano</b>	6	5,49%
<b>Uso em construções</b>	44	43,56%
<b>Uso não identificado</b>	51	50,49%

Tabela 1: Quantitativo de objetos divididos por categorias.

Além das informações sobre a funcionalidade, foram quantificados também os dados que dizem respeito aos tipos de objetos mais comuns dentre as categorias. A partir desse levantamento foi possível concluir que em sua maioria o acervo é composto por objetos de uso em construções (Gráfico 1).

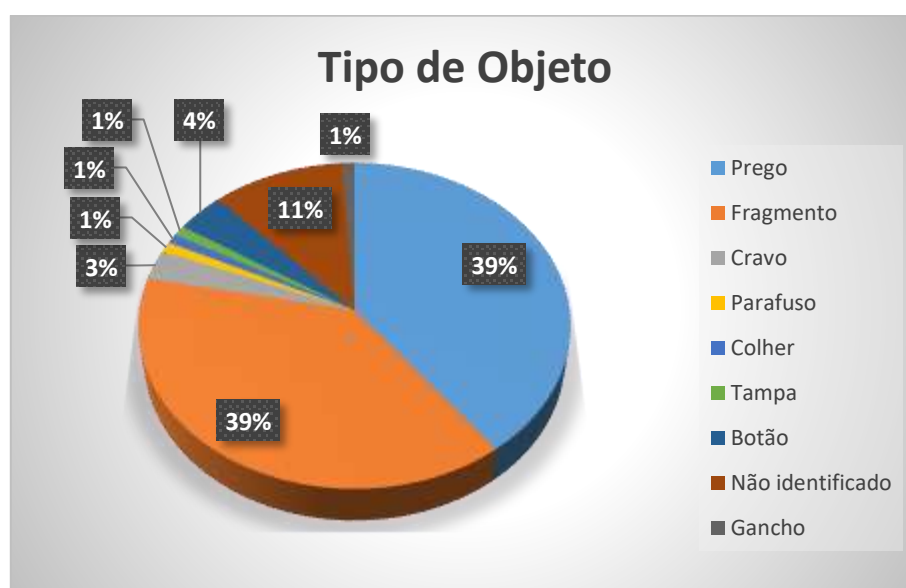


Gráfico 1: Quantitativo de objetos que compõem o acervo.

É importante ressaltar que dos objetos encontrados no acervo 67% são do sítio Carrazedo, seguido por Jacupi que apresentou 24% dos objetos que compõem o acervo (Gráfico 2).

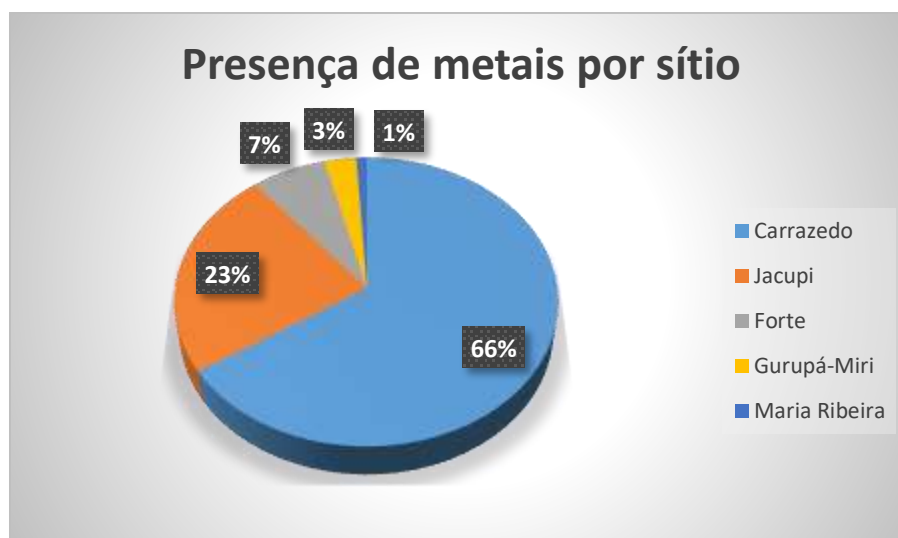


Gráfico 2: Quantitativo de objetos metálicos por sítio.

#### 4.2. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível constatar que a maioria dos artefatos se encontra em um estado de conservação bom, tendo em vista, que 65% dos objetos apresentaram danos aceitáveis, levando em conta as condições a que eles foram submetidos devido ao desenterramento das peças, contudo, é importante nos atentarmos para os objetos que apresentaram estado de conservação regular, considerando que estes representam 30% do acervo (Gráfico 3). Apesar de apenas 5% dos objetos terem apresentado danos profundos, a quantidade de objetos em estado regular chama atenção, pois, se essas peças não passarem por um processo de preservação da sua materialidade, podem acabar tendo seu processo de deterioração acelerado e assim somarem com a parcela que já apresenta danos profundos.



Gráfico 3: Estado de conservação dos metais provenientes de Gurupá.

### **4.3. ANÁLISES PRIMÁRIAS SOBRE A CONSERVAÇÃO DO ACERVO**

Os dados levantados durante o desenvolvimento da pesquisa, apontam sérias problemáticas no que diz respeito a conservação dos objetos metálicos coletados dos sítios arqueológicos de Gurupá. As condições de higienização e o armazenamento são uma das causas que mais contribuem para a aceleração do processo de degradação dos objetos, contudo, outras ações (ou a falta delas) também devem ser levadas em consideração.

Como já dito anteriormente, a maioria dos objetos encontra-se em um estado de conservação regular, o que pode ser encarado como um ponto positivo se consideramos que boa parte dos objetos já está armazenado no museu desde as primeiras escavações do OCA. Contudo, devemos nos atentar para que esse acervo não venha passar de regular para péssimo e para isso é necessário que haja um cuidado que envolva os objetos, desde o momento da coleta, e o espaço no qual eles estão armazenados.

No que diz respeito a limpeza, somente os objetos coletados no sítio Jacupi passaram pelo processo de higienização, um número muito baixo, se considerarmos que o acervo é composto por 101 objetos, e apenas 24 destes são procedentes de Jacupi.

No entanto, apesar de terem sido higienizados, eles encontram-se mal armazenados. Isso porque os objetos foram envolvidos em papel higiênico ou papel toalha e acondicionados em sacos plásticos, o que segundo Campos e Granato (2015) deve ser evitado desde a etapa de coleta dos objetos e deve perdurar até seu armazenamento no museu, isso porque tanto o papel higiênico, quanto o papel toalha, apresentam ácidos em sua composição, podendo, assim, contribuir diretamente para a aceleração do processo de corrosão e para a proliferação de fungos nos objetos (Figura 11).



Figura 11: Objetos provenientes do sítio Jacupi envolvidos em papel toalha.

Além da problemática do mau armazenamento dos objetos do sítio Jacupi, há ainda a questão de que os demais objetos, provenientes dos sítios Carrazedo, Gurupá-Miri, Forte e Maria Ribeira, não passaram por algum tipo de higienização desde a chegada no museu. Isso acaba por se tornar um problema, considerando que as embalagens desses objetos durante a coleta, se resume a sacos plásticos e assim veem permanecendo desde então (Figura 12).



Figura 12: Embalagem contendo metal arqueológico proveniente do sítio Carrazedo.

Também é necessário pensar o espaço na qual o acervo fica armazenado. Inicialmente os objetos ficavam amontoados em contentores plásticos ou dentro de caixas de isopor. No decorrer da pesquisa os objetos, que estavam no laboratório do projeto OCA, foram transferidos para o Laboratório de Arqueologia

Histórica e lá passaram a ser armazenados em recipientes plásticos e guardados em mapotecas, contudo, é importante ressaltar que essa é uma medida provisória que deve ser repensada o mais breve possível (Figura 13).



Figura 13: Armazenamento provisório dos metais arqueológicos provenientes de Gurupá.

#### **4.3.1. IDENTIFICAÇÃO DOS DANOS**

Os dados referentes aos danos encontrados no acervo pontuaram que os danos mais presentes nos objetos é a corrosão (Figura 14) e o destacamento de material. Entre os 101 objetos utilizados na pesquisa, todos apresentaram esses danos, isso pode ser explicado, considerando o fato de que a corrosão e o destacamento são ações que ocorrem de forma simultânea nos objetos.



Figura 14: Prego apresentando corrosão e área com destacamento de material.

Desse modo, esse resultado já era esperado, considerando que, a corrosão é um processo de degradação natural do metal e as condições em que os objetos estavam (soterrados por longos períodos de tempo) contribuem mais ainda para a aceleração desse processo, além disso, considerando que a corrosão é uma reação que converte o metal em um estado não metálico<sup>3</sup>, é comum que haja ocorra o destacamento, tendo em vista a pressão exercida pelos produtos de corrosão.

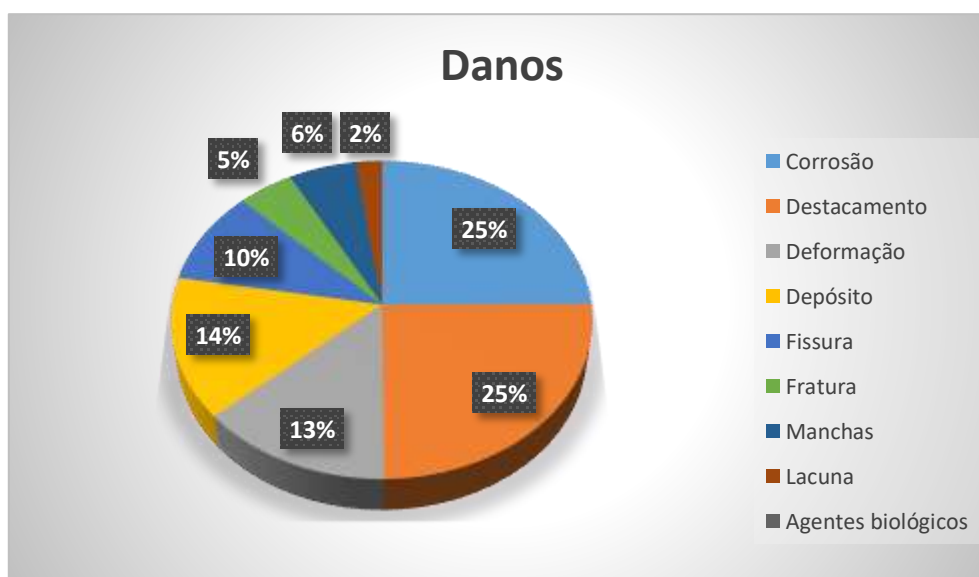


Gráfico 4: Danos identificados nos metais.

<sup>3</sup> PALÁCIOS, 2011, p. 18.

Apesar de os danos mais frequentes serem a corrosão e o destacamento um outro que chama atenção é a deformação (Figura 15), isso porque esse dano tem relação direta com a maioria dos objetos que compõem o acervo: os pregos. Considerando a funcionalidade dos pregos (uso em construção), era esperado que a deformação fosse um dano assíduo.



Figura 15: Prego apresentando deformação.

Outros danos recorrentes são e as fraturas e principalmente as fissuras (Figura 16). Apesar de as fraturas corresponderem a apenas 19 peças dos danos identificados, as fissuras representam 39 objetos do acervo. Levando em conta que as fraturas podem ocorrer a partir de fissuras, é importante que os objetos que apresentam esses danos passem por ações restaurativas, realizadas por um profissional especializado, evitando assim, o aumento de objetos fraturados.

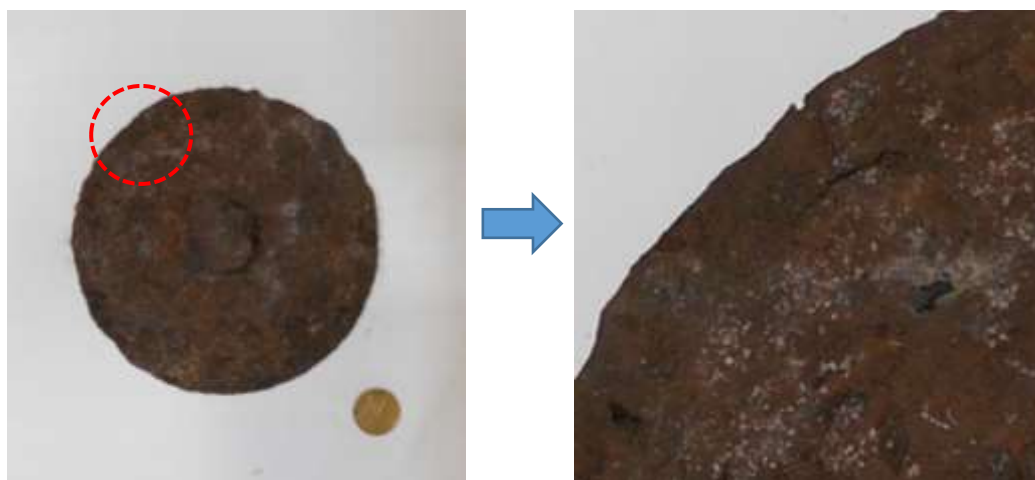


Figura 16: Tampa apresentando fissura na borda.

Além dos já mencionados a cima, outro dano a ser discutido é o depósito. Assim como os demais, esse dano tem relação direta com as condições na qual os objetos encontram-se inseridos. Boa parte dos objetos coletados não passou por um processo de higienização desde a coleta nos sítios, e ainda apresentam resquícios de solo e outros materiais orgânicos presentes, como raízes e carvão, por exemplo (Figura 17).



Figura 17: Fragmento metálico apresentando depósito de carvão.

#### **4.4. SUBSÍDIOS PRELIMINARES PARA A CONSERVAÇÃO DO ACERVO**

Como foi pontuado anteriormente, a corrosão é o agravante que mais tem contribuído para a deterioração do acervo. É sabido que a corrosão dos metais jamais poderá ser parada, porém, é possível que ela e os demais danos sejam prevenidos e tratados por meio de ações como o controle do meio ambiente, higienização adequada, um armazenamento devido, entre outros (MEIRELLES, 2010). Desse modo, foram pensadas algumas medidas que visam pôr em prática a conservação preventiva voltada para o acervo de objetos metálicos provenientes de Gurupá.

##### **4.4.1. MEDIDAS A CURTO PRAZO**

Para pensarmos ações de conservação preventiva mais aprofundadas é importante que nos atentemos principalmente para nossa conduta enquanto

profissionais e visitantes do espaço. Ações mínimas como: 1) não entrar com alimentos ou bebidas no laboratório; 2) utilizar vestimentas adequadas (jaleco, calça) e utilizar os equipamentos necessários para a manipulação dos objetos (luvas macias, máscaras). Atitudes como essas além de colaborarem para a não proliferação de pragas e prevenirem o surgimento de danos antrópicos no acervo, protegem os profissionais que lidam com o acervo de contaminação por fungos, além de demonstram respeito com o acervo, compreendendo que esses objetos representam uma parcela da cultura de Gurupá.

#### **4.4.2. TEMPERATURA, UMIDADE, LUMINOSIDADE**

Segundo Teixeira e Ghizoni (2012) a temperatura e a umidade relativa em níveis inadequados são as principais causas de degradação em acervos, podendo causar danos como deformação, biodeterioração<sup>4</sup> e reações químicas. A corrosão, um dos fatores que mais contribuem para a deterioração dos objetos metálicos é causada por reações químicas que acontecem devido a presença de umidade, isso porque a água é um dos principais reagentes para o processo de corrosão, sendo ela em seu estado líquido ou gasoso (TEIXEIRA & GHIZONI, 2012).

Tendo em vista essas informações podemos concluir que pensar um controle de temperatura e umidade do espaço onde os metais serão armazenados é uma necessidade, principalmente se considerarmos que os altos índices de temperatura e umidade tornam o processo de conservação de acervos dificultoso. Além disso, é importante ressaltar que os objetos que compõem o acervo já estavam estabilizados com a temperatura e a umidade do solo onde encontravam-se soterrados, e ao serem coletados acabaram entrando em contato com um desequilíbrio térmico que pode tê-los deixado propensos a danos.

Apesar de a luminosidade não interferir tão diretamente em objetos metálicos, quantos os outros agravantes já mencionados, é importante que estejamos atentos para esse fator. Isso porque um ambiente com índices de luminosidade inadequados pode ser propenso ao surgimento de pragas e

---

<sup>4</sup> Deterioração causada pela ação de fungos e microrganismos que necessitam de ambientes com luz e umidade e produzem pigmentos que causam o escurecimento de objetos (TEIXEIRA & GHIZONI, 2012, p. 17).



higienização do espaço para que não haja acúmulo de sujidades no local, evitando assim a propagação de poluição do ambiente.

Inicialmente é recomendada apenas a higienização mecânica dos objetos fazendo o uso de trinchas de cerdas macias para a retirada de sujidades e mais adiante podem ser aplicadas ações de higienização mais aprofundadas, sugeridas por Costa (1999), como a decapagem ácida<sup>5</sup>, a decapagem alcalina<sup>6</sup> e a eletrólise por ânodo<sup>7</sup>.

Para o espaço, recomenda-se que sejam realizadas limpezas periódicas há cada 30 dias, fazendo uso de equipamentos como aspiradores de pó e panos umedecidos com álcool para a retirada da poeira do espaço. É importante também que sejam realizadas manutenções nos condicionadores de ar e nos demais aparelhos de climatização, evitando assim o acúmulo de sujidades que podem ser espalhadas pelo ambiente e/ou danificarem os equipamentos.

#### **4.4.4. ARMAZENAMENTO**

Para o armazenamento seria ideal que houvesse um ambiente específico na reserva técnica de arqueologia do MPEG para os metais, uma câmara seca onde os objetos dessa tipologia de material estivessem separados das peças compostas por material orgânico, isso porque segundo Vieira (2016), a velocidade de degradação dos metais pode ser aumentada se eles estiverem em contato objetos compostos por matéria orgânica, considerando que, estes liberam vapores que aceleram o processo de corrosão de objetos metálicos (VIEIRA, 2015, p. 157).

Contudo, sabendo da realidade financeira dos museus na atualidade, sugere-se que na própria reserva técnica sejam inseridos armários e/ou

---

<sup>5</sup> Trata-se de uma higienização química, feita a partir da imersão do objeto metálico numa solução de ácido nítrico para que este retire a crosta de produtos de corrosão encontradas nas peças (COSTA, 1999, p.2)

<sup>6</sup> Consiste na higienização eletroquímica do metal, realizada a partir da imersão do objeto em uma solução alcalina somada ao uso de um equipamento específico que promove a passagem de uma corrente elétrica entre a peça e uma contra eletrodo, causando assim o desprendimento de hidrogênio, viabilizando, assim, a remoção dos produtos de corrosão do objeto (COSTA, 1999, p.2)

<sup>7</sup> Processo semelhante a decapagem alcalina, contudo, nesse processo de higienização não há necessidade de aplicação de corrente elétrica. O objeto é inserido em uma solução alcalina e é ligado à um metal ativo, formando assim um tipo de pilha ocasionado, assim, o desprendimento do hidrogênio que através do seu borbulhamento removerá os produtos de corrosão do objeto (COSTA, 1999, p.2).

mapotecas para que os objetos metálicos possam ser armazenados devidamente. O mobiliário deve ser de aço inoxidável revestido com tinta livre de reagentes, prevenindo assim possíveis alterações no acervo. Os armários devem ser, preferencialmente, deslizantes e com travas de segurança (Figura 19).



Figura 19: Exemplo de armário para ser usado no armazenamento dos metais arqueológicos. Fonte: Site Huffix.

Ao serem armazenados nos armários os objetos devem estar bem acondicionados e é importante que seja realizado periodicamente um levantamento de dados no que diz respeito ao controle da temperatura, umidade e luminosidade, visando prevenir possíveis alterações, contribuindo assim, para a diminuição de objetos que necessitam de ações restaurativas.

#### **4.4.5. ACONDICIONAMENTO**

Tendo em vista a sugestão de armazenamento dada anteriormente, que compreende o uso de mobiliário metálico, deve-se haver uma atenção redobrada com o desenvolvimento do acondicionamento dos materiais, para que o acervo não fique em contato direto com os armários, isso porque, os acervos em metal quando em contato com outros metais podem gerar reações de oxido-redução que podem acelerar ainda mais o processo de degradação dos objetos metálicos, desse modo, é indispensável o uso de suportes que visem prevenir o contato direto dos objetos com o mobiliário (VIEIRA, 2015, MEIRELLES, 2010).

Outro fator que reafirma a necessidade de se pensar o desenvolvimento de um acondicionamento adequado está relacionado com o fato de que este além de prevenir alterações causadas pela reação entre os metais, é útil na prevenção de ataques causados por possíveis micro-organismos presentes no ambiente e danos causados pela poluição presente na atmosfera (MEIRELLES, 2010). Diante disso, compreende-se a necessidade de desenvolver embalagens de acondicionamento para os objetos metálicos coletados em Gurupá.

Sugere-se que embalagens usadas para os armários sejam feitas de espuma de polietileno – tendo em vista que esse material não reage com os metais – usando como modelo o acondicionamento desenvolvido por Vieira (2015) para os artefatos cerâmicos armazenados na reserva técnica principal do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP) (Figura 20).



Figura 20: Acondicionamento usado para os líticos do MAE/USP. Fonte: Vieira, 2015.

Durante o desenvolvimento da pesquisa no MPEG foram realizados alguns testes primários para o acondicionamento dos objetos, contudo, devido à falta de material adequado os testes terão que aguardar o desenvolvimento de pesquisas futuras (Figura 21).



Figura 21: Acondicionamento provisório de pregos provenientes do sítio Jacupi.

#### 4.5. ARROLAMENTO DO ACERVO

Como resultado da documentação foi elaborado um arrolamento para os objetos metálicos de natureza arqueológica provenientes de Gurupá, foi a partir dele que foi possível quantificar o acervo e os danos presentes nos objetos, além de informações referentes ao estado de conservação de cada peça. O arrolamento desenvolvido para esse acervo teve como base os padrões estabelecidos por Padilha (2014), além de ter como modelo os arrolamentos desenvolvidos por Silva Junior (2015) e Cruz (2018).

#### **ARROLAMENTO DO ACERVO DE ARQUEOLOGIA METÁLICA DOS SÍTIOS DE GURUPÁ (PA)**

<b>Nº de ordem</b>	<b>Nº de procedência</b>	<b>Tipo de objeto</b>	<b>Sítio</b>	<b>Ano de aquisição</b>	<b>Material/ Técnica</b>	<b>Danos</b>	<b>Estado de conservação</b>	<b>Obs.</b>
<b>001</b>	1676	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, manchas, agentes biológicos	Regular	-
<b>002</b>	1676	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, manchas	Bom	-

<b>003</b>	1898	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação, manchas	Regular	-
<b>004</b>	1764	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, fissura, fratura	Regular	-
<b>005</b>	1895	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissura, fratura, agentes biológicos	Regular	-
<b>006</b>	1879	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, manchas, destacamento de material	Bom	-
<b>007</b>	1552	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material,	Regular	-

						depósito, sujidades		
<b>008</b>	1862	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, sujidades	Regular	-
<b>009</b>	1670	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, agentes biológicos	Regular	-
<b>010</b>	1558	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, agentes biológicos, fissuras	Regular	-
<b>011</b>	1808	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material,	Regular	-

						depósito, deformação, fissuras, lacuna		
<b>012</b>	1808	Fragmento	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, manchas, agentes biológicos	Regular	-
<b>013</b>	1674	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, agentes biológicos	Regular	-
<b>014</b>	1636	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, agentes	Ruim	-

						biológicos, fissuras, fraturas		
<b>015</b>	1654	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras	Regular	-
<b>016</b>	1654	Cravos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>017</b>	1577	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>018</b>	1864	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-

<b>019</b>	1822	Pregos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras, fratura	Regular	-
<b>020</b>	1583	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, agentes biológicos	Regular	-
<b>021</b>	1583	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, fissuras, agentes biológicos	Regular	-
<b>022</b>	1856	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-

<b>023</b>	1856	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, agentes biológicos	Regular	-
<b>024</b>	1680	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras	Regular	-
<b>025</b>	1848	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras	Regular	-
<b>026</b>	1851	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, depósito,	Regular	-

						deformação, fissuras		
<b>027</b>	1584	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>028</b>	1819	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, manchas, agentes biológicos	Regular	Foi encontrado 1 fragmento cerâmico junto ao material metálico
<b>029</b>	1819	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>030</b>	1647	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito,	Regular	Foram encontrados 04 fragmentos cerâmicos

						agentes biológicos		juntos dos material metálico
<b>031</b>	1647	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>032</b>	1645	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, manchas, agentes biológicos	Regular	-
<b>033</b>	1645	Cravo	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>034</b>	1687	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material,	Regular	-

						depósito, agentes biológicos		
<b>035</b>	1687	Prego	Carrazedo	2018	Matel fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>036</b>	1574	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material	Bom	-
<b>037</b>	1574	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, agentes biológicos	Regular	-
<b>038</b>	1574	Prego	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	Foi encontrado material cerâmico e carvão juntos do

								material metálico
<b>039</b>	1693	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>040</b>	1637	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, agentes biológicos	Regular	-
<b>041</b>	1637	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, depósito, deformação, manchas, fissuras, lacunas, agentes biológico	Ruim	-
<b>042</b>	1637	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, deformação, depósito, fissuras	Regular	Foi encontrado 01 fragmento

								cerâmico juntos do material metálico
<b>043</b>	1767	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, agentes biológicos	Regular	-
<b>044</b>	1805	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>045</b>	1805	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão	Bom	-
<b>046</b>	1667	Botão	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, depósito, manchas	Bom	-
<b>047</b>	1694	Botão	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, depósito,	Regular	-

						deformação, lacuna, ranhuras		
<b>048</b>	1842	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras, fratura, agentes biológicos	Ruim	-
<b>049</b>	1563	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, fissuras, agentes biológicos	Regular	-
<b>050</b>	1608	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminação	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>051</b>	1608	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de	Regular	-

						material, depósito, fissuras		
<b>052</b>	1566	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, agentes biológicos	Regular	Foi encontrado fragmentos cerâmicos e vidro junto do material metálico
<b>053</b>	1869	Prego	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, fissuras	Regular	-
<b>054</b>	1777	Fragmento	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	Foi encontrado 01 fragmento cerâmico junto do material metálico
<b>055</b>	1777	Prego	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de	Bom	-

						material, deformação		
<b>056</b>	1653	Não identificado	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento, fissuras, manchas, agentes biológicos	Regular	-
<b>057</b>	1653	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras	Regular	-
<b>058</b>	1666	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras, manchas	Regular	-
<b>059</b>	1666	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de	Bom	Foi encontrado fragmentos

						material, deformação		cerâmicos junto do material metálico
<b>060</b>	1666	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação	Bom	-
<b>061</b>	1876	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>062</b>	1539	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal fundido e laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras, agentes biológicos	Regular	-
<b>063</b>	1539	Pregos	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação,	Regular	-

						fissuras, manchas		
<b>064</b>	1840	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, manchas	Regular	Foi encontrado 01 fragmento cerâmico junto do material metálico
<b>065</b>	1879	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, manchas	Bom	-
<b>066</b>	1115	Fragmentos	Carrazedo	2018	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, fratura, agentes biológicos	Regular	-
<b>067</b>	1019	Gancho	Carrazedo	2018	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, fissuras	Bom	-

<b>068</b>	1109	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação	Regular	-
<b>069</b>	1112	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material	Bom	-
<b>070</b>	1112	Prego	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, manchas	Regular	-
<b>071</b>	1103	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação	Bom	-
<b>072</b>	1103	Prego	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, fissuras, manchas, lacunas	Regular	-

<b>073</b>	1126	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fissuras	Regular	-
<b>074</b>	1101	Prego	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação	Bom	-
<b>075</b>	1123	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, fratura	Bom	-
<b>076</b>	1111	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação, fratura	Regular	-
<b>077</b>	1120	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, manchas,	Regular	-

						fissuras, fratura, lacuna		
<b>078</b>	1120	Colher	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, manchas	Regular	-
<b>079</b>	1120	Prego	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, fissuras	Bom	-
<b>080</b>	1114	Pregos	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, fissuras	Bom	-
<b>081</b>	1114	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissuras, fraturas	Regular	-
<b>082</b>	1134	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, fraturas	Bom	-

<b>083</b>	1108	Fragmetos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação	Bom	-
<b>084</b>	1101	Tampa	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, fissuras, agentes biológicos	Regular	-
<b>085</b>	1125	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fratura, fissuras	Regular	Foram encontrados fragmentos cerâmicos junto do objeto
<b>086</b>	1106	Pregos	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, deformação, fratura, fissura, lacuna	Ruim	-

<b>087</b>	1106	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, manchas, fraturas	Regular	-
<b>088</b>	1106	Botão	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, manchas, lacuna	Regular	-
<b>089</b>	1105	Fragmentos	Jacupi	2015	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissuras, fraturas, manchas	Regular	-
<b>090</b>	1105	Pregos	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissuras, fraturas	Regular	-

<b>091</b>	1105	Cravos	Jacupi	2015	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, manchas, fissuras	Regular	-
<b>092</b>	382	Fragmentos	Gurupá-Miri	2017	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>093</b>	372	Prego	Gurupá-Miri	2017	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, fratura	Regular	-
<b>094</b>	768	Botão	Maria Ribeira	2017	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito	Bom	-
<b>095</b>	-	Não identificado	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, manchas, fissuras, fratura	Regular	Foi encontrado 01 fragmento de vidro junto do

								material metálico
<b>096</b>	-	Fragmentos	Forte	2016	Metal laminado	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissura	Regular	Foi encontrado fragmentos cerâmicos junto do material metálico
<b>097</b>	-	Não identificado	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento, depósito, fissuras, fraturas	Regular	-
<b>098</b>	0020	Prego	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação	Bom	-
<b>099</b>	0091	Parafuso	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, depósito, lacunas	Regular	-

<b>100</b>	0018	Pregos	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material	Bom	-
<b>101</b>	0098	Prego	Forte	2016	Metal fundido	Corrosão, destacamento de material, deformação, fissuras, lacuna	Regular	-

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento da presente pesquisa foi possível chegar à conclusão de que o patrimônio das comunidades situadas no município de Gurupá é de uma riqueza incomparável, tendo em vista que, cada objeto que compõe o acervo é um fragmento da cultura de um povo que vem resistindo às diversas transformações que atingem o seu meio social, econômico e político.

A pesquisa nos possibilitou compreender que desde a chegada de grupos europeus no município, já eram organizados os primeiros movimentos de resistência por parte dos povos originários que não se submetiam às técnicas de produção de objetos apresentadas pelos invasores. Contudo, em algum momento da história, a resistência “se rendeu” e aos poucos as antigas práticas foram dando lugar a novos saberes e fazeres, que se basearam na troca de conhecimento entre os diferentes povos que habitavam a região e isso pôde ser comprovado durante o processo de documentação museológica desenvolvido com o acervo metálico que serviu como objeto de estudo para essa investigação.

Sendo assim, o processo de documentação museológica serviu tanto como uma forma de promover a organização dos objetos e pensar medidas que envolvam a curadoria do acervo, quanto como uma forma de sistematizar informações históricas sobre o município de Gurupá.

Se entendermos a potencialidade que esse acervo pode exercer para a transmissão dessa história, a documentação museológica será apenas a primeira de muitas ações desenvolvidas com esses objetos. Isso porque cada um deles é testemunho de como a interferência de um povo sobre outro, tendo como pretexto a ideia de “civilizá-lo”, pode transformar sua cultura e não necessariamente para uma realidade melhor.

Nesse sentido, é importante que a materialidade desses objetos seja preservada para que eles possam ser usados como um suporte material que testemunham um acontecimento histórico que ocasionou a transformação da realidade do município, nesse caso, a colonização por povos europeus.

Isso porque acredita-se que, considerando esses objetos como testemunhos históricos será possível desenvolver a partir deles, um circuito expográfico, disposto em pontos estratégicos de Gurupá e também, que aborde esse contato entre os europeus e as comunidades originárias, mas não como

um encontro entre povos e sim como uma invasão que gerou diversos conflitos e transformações no município.

Outra conclusão obtida a partir do desenvolvimento da pesquisa, diz respeito a necessidade de se musealizar esses objetos. Partindo do princípio de que a musealização pode ser entendida como uma estratégia de preservação, acredita-se que assim, acredita-se que assim seriam garantidas tantas ações que visam assegurar a integridade física dos objetos, quanto a promoção de pesquisas e comunicação (LOUREIRO, 2012).

É importante que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas com esse acervo de metais arqueológicos provenientes dos sítios de Gurupá. As pesquisas devem estar voltadas para a preservação da materialidade e da imaterialidade contida nesses objetos, e principalmente, devem continuar atuando juntamente das comunidades de onde eles vieram.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, T. M. **Conservação preventiva de objetos de metal em museus: descrição de procedimentos técnicos a partir da apresentação dos agentes de degradação**. Brasília, 2014.

BARBUY, H. **Documentação museológica e pesquisa em museus**. Rio de Janeiro, 2008.

BRIET, S. **Qu'est-ce la documentation?** Paris: EDIT, 1951. In: SMIT, J. W. **A documentação e suas diversas abordagens**. Rio de Janeiro, 2008.

BOTELHO, G. de A. **Subprojeto: A Historiografia do forte Santo Antônio de Gurupá: O relato do encontro europeu com a cultura Mariocai, através de documentação e cultura material**. Belém, 2016.

CAMPOS, G. N.; GRANATO, M. **Cartilha de orientações gerais para preservação de artefatos arqueológicos metálicos**. Rio Janeiro, 2015.

CARLAN, C. U. **Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa**. São Paulo, 2008.

CARTA DE LAUSSANE. Suíça, 1990. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Lausanne%201990.pdf> . Acesso em: Outubro de 2018.

CASCAIS, J. B. **A gestão e a conservação de artefatos arqueológicos metálicos: o caso da intervenção arqueológica realizada na residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel – Pelotas, RS**. Pelotas, 2016.

CHAGAS, M. S. **Museus e sustentabilidade ambiental**. Rio de Janeiro, 2014.

COMITE INTERNACIONAL PARA A DOCUMENTAÇÃO. **Coleção gestão e documentação de acervos: textos de referência**. São Paulo, 2015.

COSTA, D. M. **Limpeza e conservação de objetos metálicos**. Porto Alegre, 1999.

COSTA, E. P. **Princípios básicos da Museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

CRUZ, A. V. V. **Documentação dos troféus da escola de samba Rancho Não Posso Me Amofiná**. Belém, 2018.

KULH, B. M. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo – Reflexões sobre a sua preservação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.

LIMA, H. P.; FERNANDES, G. C. B. **Cerâmicas arqueológicas da Foz do Xingu: uma primeira caracterização**. Belém, 2016.

LIMA, H. P.; MORAES, B. M.; BOTELHO, G.A.; RODRIGUES, L.N.; PENA, L.P.; CUNHA, C. M. **“Acompanhamento e Salvamento do Patrimônio Arqueológico Impactado na Rede de Distribuição Rural de Energia Elétrica “Comunidade Nossa Senhora de Nazaré”**. Relatório Final. IPHAN. Belém, 2018.

LORÉDO, W. M. **Manual de conservação em arqueologia de campo**. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção. Rio de Janeiro, 1994. In: MACHADO, T. G. **A conservação preventiva de acervos arqueológicos em metal: uma análise sobre o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica – LÂMINA (ICH/UFPeI)**. Rio Grande do Sul, 2015.

MACHADO, T. G. **A conservação preventiva de acervos arqueológicos em metal: uma análise sobre o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica – LÂMINA (ICH/UFPeI)**. Rio Grande do Sul, 2015.

MARQUES, M.; HILBERT, K. **Coisas colecionadas: um jeito (conceitual e intuitivo) de lidar com a cultura material**. Fortaleza, 2009.

MEIRELLES, H. M. P. A. **Diretrizes em conservação de acervos museológicos**. São Paulo, 2010.

PADILHA, R. C. **Documentação Museológica e Gestão de Acervos**. 2 ed. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre**. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934. In: SMIT, J. W. **A documentação e suas diversas abordagens**. Rio de Janeiro, 2008.

PALÁCIOS, F. O. **Estudo tecnológico do chalé de ferro IOEPA: subsídios para a salvaguarda da arquitetura de ferro no Brasil**. Salvador, 2011.

PALÁCIOS, F. O. **Dos minerais aos materiais de arquitetura e processos de degradação: edifícios e ornamentos metálicos dos séculos XIX e XX em Belém do Pará**. Belém, 2015.

PINHEIRO, L. V. R. **Horizontes da informação em museus**. Rio de Janeiro, 2008.

RANGEL, M. F. **A coleção do Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Campina Grande, 2011.

RELATÓRIO DE PESQUISAS DO PROJETO OCA (2014-2016). IPHAN. Belém, 2018.

RIBEIRO, A. B. **Registros de histórias e práticas de manejo no município de Gurupá**. Belém, 2015.

ROSADO, A. **Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Belo Horizonte, 2008.

SCHAAN, D. P.; MARTINS, C. P. **Muito Além dos Campos Arqueologia e História na Amazônia Marajoara**. Belém, 2010. In: SILVA, A. B. C. **Cerâmicas arqueológicas da foz do Xingu: ocupações Karib na foz do Xingu?**. Belém, 2017.

SILVA, A. C. F.; HOMEM, P. M. **Ligas metálicas: investigação e conservação**. 1ª ed. Portugal: U. Porto, 2008.

SILVA, P. H. S. **Análise dos vestígios arqueológicos da Vila Histórica, sítio Carrazedo, Gurupá-PA**. Belém, 2015.

SILVA, A. B. C. **Cerâmicas arqueológicas da foz do Xingu: ocupações Karib na foz do Xingu?**. Belém, 2017.

SILVA JUNIOR, B. C. **A história e o acervo da Tuna Luso Brasileira: troféus que contam a trajetória de um clube centenário.** Belém, 2015.

SHEPARD; G. **Relatório Emergencial Sobre Ameaças ao Patrimônio Histórico e Arqueológico na Região de Gurupá.** Belém, 2012

SMIT, J. W. **A documentação e suas diversas abordagens.** MAST Colloquia – Vol. 10: Rio de Janeiro, 2008.

SOUSA, L. A. C.; FRONER, Y. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos.** Belo Horizonte, 2008.

TEIXEIRA, L. C; GHIZONI, V. R. **Conservação preventiva de acervos.** Florianópolis, 2012.

VIEIRA, A. C. D. **Conservando coleções: um diagnóstico sobre a gestão do patrimônio cultural do MAE/USP.** São Paulo, 2010.